

PUCviva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

Proposta da
Reitoria altera
estrutura da PUC-SP

*
Evento mostra uma
outra face da África

ASSEMBLÉIA

Funcionários discutem reformas da universidade

Nesta quarta-feira, 16/5, às 14h, na sala 239, acontece a assembleia dos funcionários que tem como pauta as reformas administrativas e acadêmicas da universidade.

Desde o início do mês, o Grupo de Trabalho que desenvolveu os estudos finais vem se reunindo com diferentes setores da universidade para apresentar o seu Projeto de Administração Acadêmico-Escolar, bem como a sua nova proposta de Redesenho Institucional da universidade.

A AFAPUC tem participado de algumas destas reuniões, e vem mostrando a sua preocupação quanto ao rumo que elas podem impor à PUC-SP. Quanto à reforma administrativa, os funcionários têm sérias dúvidas sobre possíveis demissões decorrentes das mudanças no perfil da universidade.

Já no tocante ao chamado Redesenho Institucional, a AFAPUC esclarece que tem o maior interesse em divulgar as propostas que circularem pela universidade. Até o momento, porém, tais propostas não foram enviadas à entidade.

A presença dos funcionários na

assembleia é fundamental, uma vez que muitas alterações poderão ocorrer no dia-a-dia da categoria.

A AFAPUC está agendando

para esta semana uma reunião com o Grupo de Trabalho que elaborou o Projeto de Administração Acadêmico-Escolar.

Grupo de Trabalho garante: não haverá demissões

O *PUCviva* ouviu os integrantes do Grupo de Trabalho que finalizou a proposta do Projeto de Administração Acadêmico-Escolar. Para os professores Lawrence Chung Koo, Dieli Vesaro Palma e o funcionário Fabio Mariano da Silva, não deverá ocorrer enxugamento de funcionários, pois o quadro da PUC-SP já se encontra limitado em função das demissões ocorridas em 2006.

Segundo os integrantes do GT, a reforma responde a variados problemas existentes na administração escolar, que vão desde a lentidão na tramitação de documentos até a ausência de padronização de procedimentos entre as diversas unidades da PUC-SP.

A reforma administrativa terá como sua principal ação a criação de um centro unificado de atendimento, que estará localizado no subsolo do Prédio Novo. Lá, cerca de oito funcionários por turno darão atendimento aos estudantes, enquanto outros 30 se encarregarão da retaguarda operacional. A professora

Dieli afirmou que estes funcionários, a princípio, serão recrutados nos próprios quadros da universidade, entre aqueles que já trabalham com a administração escolar.

A idéia, segundo o professor Lawrence, é melhorar as condições de trabalho dos funcionários que hoje se encontram submetidos a um acúmulo de serviços. A administração acadêmica deverá permanecer dentro das unidades, sob a responsabilidade das coordenações de curso e das faculdades.

Segundo o GT a idéia é melhorar a qualidade da administração escolar, investindo na formação continuada dos funcionários. As novas atribuições funcionais deverão acarretar uma nova formulação da carreira, que já está sendo discutida com a Divisão de Recursos Humanos.

Ainda segundo a professora Dieli, o projeto de administração acadêmico-escolar não apresentará problemas de adequação com as propostas a serem implantadas pelo Redesenho Institucional.

Violência policial, a tragédia anunciada

Vi mais de cinco vídeos sobre o que aconteceu na praça da Sé, madrugada de 6 de maio, durante show do grupo Racionais MC's, na programação do evento Virada Cultural, organizado pela Prefeitura de São Paulo. Ouvi depoimentos pessoais de pelo menos dez alunos meus, dois de meus filhos e de alguns amigos que estiveram lá na praça da Sé. Cheguei a uma conclusão aparentemente óbvia: a Polícia Militar não soube exercer a sua função de garantir a segurança da população, deu contribuição decisiva para criar o conflito e depois agiu com extrema truculência e covardia para reprimir pequenos grupos enfurecidos e revoltados.

As cenas mostram e os depoimentos confirmam que:

1) A grande maioria das pessoas que lotavam a praça estava tentando acompanhar o show, conforme foi o espírito dominante em toda a Virada Cultural; 2) Alguns grupelhos isolados tentaram subir numa banca de jornais e na sacada de um prédio abandonado para melhor ver o show, os policiais intervieram de forma atabalhoada jogando a viatura sobre a multidão e provocando correrre; 3) Somente depois de várias incursões espalhafatosas da polícia, grupos maiores de jovens reagiram atirando pedras e garrafas na direção dos policiais; 4) Em vez de ter isolado a banca e a sacada desde o começo do show, de ter anulado a ação inicial do primeiro grupo de jovens e de ter se afastado no momento das pedras e garrafas, para evitar o acirramento do conflito, a polícia agiu no sentido contrário, invadiu a praça com a tropa de choque lançando bombas e atirando com balas de borracha, contra todos – umas trinta mil pessoas; 5) O líder dos Racionais, Mano Brown, o tempo todo tentou conter a confusão, pediu insistentemente do alto do palco que a multidão se afastasse dos policiais e que os policiais parassem de investir sobre a multidão; 6) A Polícia Militar acabou com o show, dispersou a multidão e ocupou a praça da Sé, e, vários grupos de jovens, expulsos da Sé pela polícia, correram pelas ruas do centro depredando e saqueando o que viram pela frente, o que gerou mais repressão e mais violência.

Poderia ter acontecido uma tragédia muito maior, não apenas com muitos feridos (como aconteceu), mas com muitos mortos. As cenas de vídeo mostram policiais enlouquecidos com espingardas nas mãos e atirando na direção da multidão, na altura do peito e das cabeças das pessoas. Por que a Polícia Militar teria decidido ocupar a praça no momento do show? Qual o objetivo estratégico dessa operação?

A ação da Polícia Militar na praça da Sé repete um padrão cada vez mais freqüente na cidade de São Paulo e no ABC paulista. A polícia do Estado de São Paulo está sendo treinada e orientada para reprimir o povo, para bater nas pessoas, para usar a força e a violência contra os cidadãos que vivem em São Paulo.

No Encontro Regional da Juventude Negra, realizado em São Bernardo do Campo, dias 5 e 6 de maio, os participantes lançaram um manifesto de repúdio à violência policial. Movimentos sociais também têm denunciado com freqüência o clima de terror criado pela Polícia Militar. É hora da cidadania reagir e cobrar do governador José Serra o fim da violência policial no Estado. O governo federal não pode ficar omissivo diante dessa tragédia anunciada. Cadê o Ministério da Justiça? Antes que ocorra um banho de sangue!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*



Estudantes realizam reunião no interior da Reitoria ocupada

RESISTÊNCIA

Reitoria ocupada impulsiona movimento na USP

Na terça-feira, 8/5, mais de 1.500 estudantes fizeram uma assembléia em que resolveram continuar com a ocupação da Reitoria da Universidade de São Paulo. Foi a maior assembléia que a USP assistiu na última década.

A movimentação aumentou com a última rodada de negociações, acontecida naquele mesmo dia, onde a reitora assumiu a mesa pela primeira vez (anteriormente, ela estava na Europa). O movimento conseguiu avanços significativos e almeja mais, inclusive contando com as mobilizações na Fatec, Unesp e Unicamp. Foi aprovada uma paralisação para o dia 10/5, em conjunto com professores e funcionários, além de um indicativo de greve para o dia 16/5.

Os estudantes divulgaram em seu *blog* ocupacaousp.blog.terra.com.br que o “movimento entende que é possível e necessário avançar no que pode ser alcançado quanto às reivindicações. Para tanto, a Reitoria

permanecerá ocupada até que os resultados das negociações contemplem as prioridades apontadas pelos estudantes”. As prioridades são relacionadas aos decretos do governador José Serra, melhorias estruturais em moradia estudantil e prédios (como o da FFLCH e da Fofito), além da garantia de que nenhum estudante será punido.

Moções de apoio não param de chegar à ocupação. Elas vêm de todo o Brasil e também de várias entidades internacionais. O *blog* já registra mais de 120 apoiadores, entre professores, entidades, partidos, parlamentares, estudantes e funcionários. As moções colocam a ocupação como “a principal referência de movimento estudantil do Brasil na atualidade” e colocam-se lado a lado com os estudantes na defesa do ensino público. O movimento também pode ser contatado pelo endereço ocupacao.usp@gmail.com.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

África é tema de atividades na PUC-SP

De 7 a 25/5 o ciclo de atividades *A outra face da África* trará à PUC-SP uma oportunidade de discutir manifestações culturais e temas sociais relacionados ao continente africano.

Além de diversos debates e oficinas, haverá uma exposição de artesanato, fotos e roupas de Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola. Esse projeto contempla uma lei federal que exige a realização de atividades com temas de diversidade etno-racial nas instituições educacionais do país.

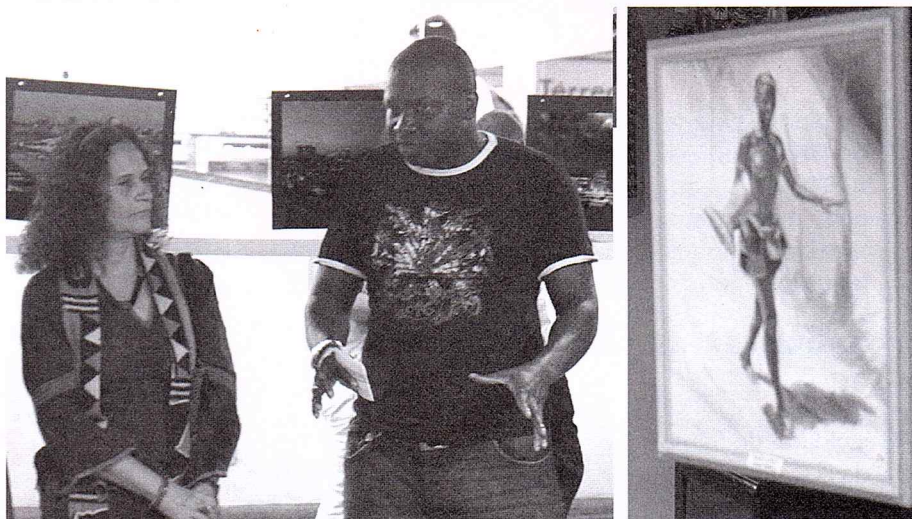
O evento foi preparado pelos estudantes africanos da PUC-SP, em conjunto com as vice-reitorias Acadêmica e Comunitária e com o Cecafró (Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora).

Mostrando a realidade africana

Na abertura do ciclo, representantes da comissão organizadora falaram sobre a importância das atividades previstas. “É um momento histórico. Nos meus dois anos de Brasil, essa foi a primeira oportunidade de mostrar meu país. Está sendo muito bonito”, relatou a estudante Carlile Alegre, que veio de Cabo Verde para estudar Jornalismo na PUC-SP. Para ela,



FOTOS DE JULIA CHEQUER



Na foto acima detalhe da exposição, que acontece até o dia 25/5 no Saguão da Biblioteca; abaixo (esq.) a professora Maria Antonieta Antonacci, coordenadora do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora e a estudante laia Augusto Cuma, da Guiné-Bissau; à direita quadro artístico da Guiné-Bissau.

essas atividades representam a tentativa de mostrar pouco mais da realidade da África, não apenas como o continente da fome e da miséria, como é sempre retratado.

Fortalecendo as raízes

A professora Maria Antonieta Antonacci comentou o caráter especial da data escolhida para *A outra face da África*. No

dia 25/5, comemora-se o Dia de África e o aniversário de 44 anos da Organização da Unidade Africana (OUA), criada para fortalecer os laços entre os países africanos na luta pelo fim da colonização.

“A expectativa maior desse evento é de nos conhecermos melhor, estabelecermos este contato, para que nossas raízes possam ser levadas adiante de forma comunitária”, declarou a professora.

Repressão contra negros no ABC

No dia 5/5, cerca de 150 jovens negros, reunidos no Enjune (Encontro Nacional da Juventude Negra), em São Bernardo do Campo, foram reprimidos e presos por realizar um ato pelo emprego, contra o racismo e o genocídio da juventude negra, fruto também da violência policial (cerca de 70% das vítimas são negros).

Mara do Hip-hop, uma das manifestantes presas, deu a seguinte declaração: "no meio do ato, os policiais pararam o carro de som, dizendo para tirarmos os cartazes contra a violência policial. Eles mandaram que a gente usasse só uma faixa da rua. Atendemos ao pedido, mas mesmo assim eles quiseram encerrar o ato. Então, decidimos voltar pela calçada. Daí os policiais disseram que iam levar a gente para a delegacia. Perguntei por quê a um policial, e ele não respondeu. Disse que se eu não fosse iria me arrastar pelos cabelos até a viatura".

Outro manifestante, Eduardo Rosa, disse que foram presos sob a acusação de "apologia contra a polícia". Muitos manifestantes apanharam ou foram presos por segurar cartazes. Os detidos já foram liberados, uma vez que não havia acusação.

Educação, empregabilidade e degradação social

Giuliano Contento de Oliveira

A educação no Brasil tem tomado contornos cada vez mais dramáticos. O tecnicismo suplanta a reflexão, a operacionalidade o questionamento.

O baixo crescimento econômico dos últimos 25 anos tem desempenhado papel relevante no processo de subversão da educação ao objetivo único da empregabilidade. Neste contexto, as funções pilares da educação são crescentemente enfraquecidas, a saber: desenvolvimento humano e compreensão crítica da realidade. Nesta perspectiva, a capacidade técnica, ao invés de ser consequência, passa a anteceder as funções pilares da educação.

A degradação crescente da "Instituição Escola" atribui novos contornos à estruturação social e ajuda a explicar as atitudes humanas, cada vez mais independizadas das necessidades do convívio social harmônico, porque pautadas no individualismo exacerbado e inconseqüente.

No Brasil, salvo raras exceções, a "Instituição Escola" tal como administrada e estruturada concorre no sentido de perpetuar os interesses e os privilégios de classe. Ao invés de transformar, exerce um papel de perpetuar as iniquidades sociais. Embora o tema não seja original, os contornos do atual pro-

cesso de degradação, bem como sua intensidade, apontam para a triste perpetuação das condições de subdesenvolvimento de nosso país.

A educação crítica deve ser pautada na reflexão e no questionamento intermitente. Nesta perspectiva, a organização, estruturação e gestão da "Instituição Escola" promovidas pelo Estado brasileiro não têm desempenhado a função de independização e desenvolvimento do indivíduo.

A resolução do problema educacional no Brasil não consiste na panacéia tecnicista-profissionalizante ou empreendedora. Requer, sim, a criação de mecanismos de incentivo e premiação ao mérito; uma política de remuneração condigna e a valorização do professor; a desobstrução dos canais de mobilidade social; a implementação de programas sociais pautados na exigência de contrapartidas, mormente educacionais, de sorte a dignificar o indivíduo e permitir a sua autonomização; ou seja, medidas estruturais.

Giuliano Contento de Oliveira é professor do Departamento de Economia da PUC-SP



Reitoria apresenta sua proposta para o redesenho institucional

Em reuniões com os diversos conselhos de Centros da PUC-SP durante a semana passada, a Reitoria apresentou a sua proposta de mudança institucional para a universidade. Até o fechamento desta edição, a proposta não havia sido publicada na Internet, conforme prometido na reunião do Centro de Ciências Humanas.

Segundo o *PUCviva* pôde apurar, trata-se de uma proposta preliminar que, segundo os gestores, possui vários pontos em aberto e pode sofrer alterações a partir de sugestões da comunidade. As idéias foram elaboradas depois do estudo de vários mo-

delos de universidades brasileiras e de outros países.

Pela proposta, desaparecem as Faculdades e os cinco Centros hoje existentes. Em seu lugar, seriam criados seis institutos, que agrupariam os diferentes cursos da universidade através dos critérios epistemológicos do MEC. Com isso, departamentos e coordenações ganhariam funções mais ampliadas e complexas. O rol destas atribuições ainda não está definido.

Pró-reitorias

A escolha da Reitoria continua a ser feita pelo voto direto da comunidade, sendo escolhidos um reitor e um vice-

reitor. Os eleitos nomeariam mais nove pró-reitores de diferentes áreas da universidade. Estes pró-reitores, diferentemente de hoje, não teriam assessores.

Também está prevista a criação de três câmaras ligadas aos institutos, uma de graduação, outra de pós-graduação e uma de educação continuada. Os órgãos colegiados também deverão permanecer, mas não se sabe ainda como se estruturariam.

O texto deverá ser entregue à Comissão do Conselho Universitário sobre Redesenho Institucional, para ser discutido junto com outras propostas.

EDITAL

Começa o processo eleitoral para a diretoria da AFAPUC

O edital para as eleições da AFAPUC foi publicado pela Comissão Eleitoral no dia 7/5. As inscrições de chapas devem ser feitas até 22/6, no Protocolo Central, entre 9h e 21h, valendo-se de impresso fornecido pela própria Comissão.

As votações ocorrem nos dias 2 e 3/7. De acordo com o Estatuto da AFAPUC, a chapa para a Diretoria deverá ser composta

por seis membros: Presidente e Vice, 1.º e 2.º Secretários, 1.º e 2.º Tesoureiros. As chapas também deverão nomear um Conselho Fiscal constituído por três membros titulares e três suplentes.

Os membros da diretoria e do Conselho Fiscal têm mandatos de dois anos. Poderão votar os funcionários associados à AFAPUC, com seus pagamentos regularizados junto à tesouraria da entidade e

inscritos no quadro social há pelo menos seis meses. Para se candidatar, o pleiteante deverá estar em dia com a tesouraria e com suas funções sociais, além de estar inscrito no quadro social há pelo menos dois anos.

A apuração será feita no próprio dia 3/7, no câmpus Monte Alegre, contando com as urnas da Derdic, Marquês de Paranaguá e Sorocaba.

Rola na rampa

Professores reintegrados à PUC-SP

Os professores Willis Santiago (Pós em Direito) e Rivadavia Pereira Gomes Filho (FEA), foram reintegrados à PUC-SP por decisão judicial. Eles haviam sido demitidos em 2006, e entraram com ações judiciais contra a universidade. O Tribunal Regional do Trabalho aprovou, por unanimidade, sentença de mérito que obriga a PUC-SP a reintegrar os professores demitidos, com multa de R\$ 1.000 para cada dia

em que a universidade deixou de cumprir a primeira decisão judicial que previa a recontração dos docentes. O professor Willis deverá retomar suas atividades na próxima semana, quando participará da defesa de tese do aluno Felipe Jabur (seu orientando até 2006). No próximo semestre, os dois docentes deverão retomar as aulas que vinham ministrando antes do processo de de-

APROPUC convoca professores demitidos

No dia 25/5, sexta-feira, às 17h30, na sede da APROPUC, acontecerá uma reunião com os professores demitidos e reintegrados, para discutir

tanto os processos de reintegração à universidade, como acompanhar os casos em que os professores já tenham voltado às atividades na PUC-SP.

Semana do Assistente Social na PUC-SP

A Faculdade de Serviço Social da PUC-SP organiza, entre os dias 14 e 18/5, a sua anual Semana do Assistente Social. O evento conta com debates, oficinas e palestras que vão abordar os assuntos

e desafios mais presentes na vida do profissional da área. As atividades acontecerão durante os períodos da manhã e noite. Informações sobre locais e horários podem ser obtidas junto à Faculdade.



JULIA CHEQUER

Economista debate crise ambiental

Na quarta-feira, 9/5, o economista Adriano Benayon participou de palestra, promovida pelo Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (Naci), discorrendo sobre os problemas causados pela crise ambiental. Na mesa do debate presentes o professor Paulo-Edgard Resende, do Comitê de Ética da PUC-SP e a professora Regina Gadelha, do Pós em Economia.



DIVULGAÇÃO

Show homenageia Antonio Rago

Quem já tem mais de 50 anos e ouvia rádio quando criança deve se lembrar do famoso Regional do Rago, que acompanhou lendas da música popular como Francisco Alves, Vicente Celestino e tantos outros. O conjunto reuniu bambas do samba e do choro, como Esmeraldino Salles, o Esmê. O líder do grupo, Antonio Rago, hoje com 81 anos (ao centro na foto), foi home-

nageado com um show na Virada Cultural, numa apresentação que reuniu antigos companheiros e novos músicos de São Paulo, como Angela Calderazzo, mestranda no pós em História. A coordenação musical foi do nosso grande doutor em História, Choro e Samba, professor Antonio Rago Filho, da Faculdade de Ciências Sociais (à direita na foto).

Cultura Crítica começa a ser distribuída

O novo número da revista *Cultura Crítica* começa a ser distribuído aos associados da APROPUC nesta semana. Depois de passar pela poesia, música e teatro, a revista agora

mergulha na discussão sobre a sétima arte, o cinema. Para isso, conta com artigos de professores e estudiosos do assunto, que escrevem sobre cinema brasileiro e internacional.

Sipat 2007 chega ao fim

A Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), chegou ao fim premiando os funcionários Rodney Franco de Lima (aparelho de DVD) e Orlando Fukuda (relógio de pulso), ambos da APT. Eles foram os vencedores do concurso Sipat/2007, que premiou outros 24 participantes com brindes. Os organizadores agradecem toda a comunidade puquiiana – que participou das várias atividades realizadas –, aos patrocinadores e às empresas que doaram os brindes para os sorteios.

Clonagem de cartão bancário

Depois de efetuar um saque no terminal do Bradesco no 4.º andar do Prédio Novo, um funcionário da PUC-SP foi surpreendido pela falta de fundos de sua conta, motivada por retiradas feitas a partir de um clone de seu cartão. O prejuízo chegou a R\$ 900 e o banco, ouvido pelo *PUCviva*, informou que o funcionário deverá ser ressarcido, após levantamento da ocorrência. Ainda segundo a instituição financeira, a clonagem pode também ter acontecido em outro terminal, antes que o funcionário sacasse no caixa da PUC-SP. Mesmo assim, o equipamento deverá passar por uma vistoria.